ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Título do capítulo	**O DESENVOLVIMENTO E SUAS REPRESENTAÇÕES EM TRÊS MUNICÍPIOS PAULISTAS**
Autores (as)	Julio Cesar Bellingieri José Gilberto de Souza
DOI	-

Título do livro	PRÊMIO ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL: COLETÂNEA DE ARTIGOS
Organizadores (as)	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada Fundação João Pinheiro
Volume	-
Série	-
Cidade	Brasília
Editora	PNUD Ipea FJP
Ano	2015
Edição	-
ISBN	978-85-88201-30-9
DOI	-

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **Ipea** 2015

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: https://www.ipea.gov.br/portal/coluna-5/central-de-conteudo/busca-publicacoes

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

O desenvolvimento e suas representações em três municípios paulistas

Julio Cesar Bellingieri[1]
José Gilberto de Souza[2]

RESUMO

Este artigo identifica, por meio de pesquisa de levantamento, as representações sociais de *cidade desenvolvida*, e as percepções de desenvolvimento, construídas pelos sujeitos de três municípios paulistas: Jaboticabal, Olímpia e Bebedouro. Os resultados mostram que uma cidade desenvolvida é representada por uma dimensão econômica (objetivada pelas palavras emprego, indústrias, empresas), coexistindo com uma dimensão social (saúde, educação), em que se emerge o paradigma do desenvolvimento humano. No período 1991-2010, os municípios tiveram avanços em seus Índices de Desenvolvimento Municipais (IDHM) e são atualmente desenvolvidos. Mas, a maioria dos sujeitos não percebe seus municípios assim. Em Bebedouro, de instável desempenho econômico recente, existem as percepções de que a cidade "foi mais desenvolvida no passado" e de que "não se desenvolveu nos últimos 20 anos"; são visões inversas às de Jaboticabal e Olímpia, de desempenho estável, revelando que a percepção de desenvolvimento está mais relacionada à condição econômica atual dos municípios que ao seu desenvolvimento real.

Palavras-chave:

Desenvolvimento. Representações sociais. Municípios. Percepção de desenvolvimento. IDHM.

[1] Graduado e Mestre em Economia pela Faculdade de Ciências e Letras – FCL/UNESP/Araraquara-SP, Doutor em Geografia pelo Instituto de Geociências e Ciências Exatas – IGCE/UNESP/Rio Claro-SP, Professor do Centro Universitário UNIFAFIBE (Bebedouro-SP) e da Faculdade de Educação São Luís (Jaboticabal-SP). E-mail: julio@asbyte.com.br.

[2] Graduado e Mestre em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP/Presidente Prudente-SP, Doutor em Geografia Humana pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH/USP/São Paulo-SP, Livre Docente pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – FCAV/UNESP/Jaboticabal-SP, Pós-Doutor na Universidad de Salamanca, Professor Adjunto do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) – UNESP/Rio Claro. E-mail: jgilbert@rc.unesp.br.

1 INTRODUÇÃO

Em determinados municípios de pequeno e médio portes do interior do estado de São Paulo, um assunto recorrente em editoriais de jornais, nos discursos dos políticos, em conversas cotidianas e nas redes sociais é a (suposta) *perda do desenvolvimento* das suas localidades. A essência desse pensamento pode ser resumida pelas seguintes afirmações: "Nossa cidade parou no tempo, precisamos voltar a nos desenvolver!", e "Outras cidades estão se desenvolvendo e nós aqui não!".

Nestes municípios, o "desenvolvimento perdido" parece relacionar-se à falta de emprego e de indústria, e à estagnação do crescimento demográfico e urbano da cidade. O desenvolvimento parece ser sinônimo de expansão econômica e urbana, e as cidades que não a vivenciam não estariam desenvolvendo-se.

Esta visão estaria até mesmo incorporada (e, porque não, seria emanada) pelos poderes executivos locais. Para estes, a atração de empresas (especialmente grandes empresas industriais) é sinônimo de desenvolvimento; tese que, segundo Rodríguez-Pose e Arbix (1999), está profundamente enraizada no Brasil.

Souza (2007) afirma que é muito comum confundir desenvolvimento com a expansão e crescente complexidade do tecido urbano, na esteira do crescimento econômico e da modernização tecnológica. "Para algumas pessoas, uma cidade 'desenvolve-se' ao crescer, ao se expandir, ao conhecer uma modernização do seu espaço e dos transportes, ao ter algumas áreas embelezadas e remodeladas" (SOUZA, 2007, p. 95).

Assim, a partir dessas suposições, surgiram as seguintes perguntas de pesquisa deste trabalho: a) qual a representação social de *cidade desenvolvida*, construída pelos sujeitos sociais locais?; b) qual a percepção dos sujeitos a respeito do desenvolvimento de seus municípios? Essa percepção está de acordo com a evolução real do desenvolvimento dos municípios? Em outras palavras, os sujeitos locais consideram seu município tão desenvolvido (ou não desenvolvido) tal qual mostram os indicadores de desenvolvimento?

As r*epresentações sociais* significam um conjunto de explicações, afirmações, conceitos e conhecimentos que se originam na vida diária; são construídas coletivamente e manifestam-se e propagam-se por meio da linguagem (conversações e meios de comunicação). São uma espécie de teoria do senso comum; equivalem, nas sociedades modernas, aos mitos e às crenças das antigas sociedades.

Segundo o criador do conceito, o psicólogo social Serge Moscovici (2003), as finalidades das representações sociais são tornar familiar algo não familiar, possibilitando que objetos, pessoas ou ideias sejam classificados e rotulados (o que chamou de processo de ancoragem), bem como transformar algo abstrato em

concreto, transferindo o que está na mente em algo que existe no mundo físico (processo de objetivação). Assim, as representações tornam a comunicação dentro de um grupo relativamente *não problemática*, e reduzem o "vago", por meio de certo grau de consenso entre seus membros.

O trabalho tem como objeto de estudo a análise de três municípios do interior do estado de São Paulo: Jaboticabal, Olímpia e Bebedouro, que reúnem características que consideramos importantes para a análise: têm tamanhos demográficos semelhantes, ocupam hierarquia semelhante na rede de cidades brasileiras (IBGE, 2008), e, principalmente, têm vivido distintas trajetórias econômicas no período recente, as quais podem (ou não) determinar diferentes representações de cidade desenvolvida e diferentes percepções do desenvolvimento por parte dos seus habitantes.

A pesquisa tem caráter analítico-descritivo; é efetuada por meio de levantamento, por uma abordagem predominantemente qualitativa. A análise do primeiro objetivo baseia-se na abordagem do *núcleo central* das representações sociais, apoiada na técnica da *associação/evocação livre de palavras* (ABRIC, 2001). A análise do segundo objetivo baseia-se nas respostas a algumas afirmações, em escala *Likert* (FOWLER JUNIOR, 2011), a respeito da condição de desenvolvimento dos municípios.

Por meio de questionário semiestruturado, foram entrevistadas amostras de 408 pessoas em cada município, respeitando a proporção de sexo, faixa de idade e de renda de cada um deles, com base em dados da Fundação Seade e do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A seção 2 faz uma breve caracterização histórica dos três municípios e descreve a evolução econômica e o desenvolvimento deles, em período recente. Utilizam-se dados da Fundação Seade (2015) e do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD; IPEA; FJP, 2013), que é elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pela Fundação João Pinheiro (FJP). A seção 3 apresenta os resultados da pesquisa, acerca das representações sociais de cidade desenvolvida e das percepções de desenvolvimento dos municípios. Nas considerações finais, interpretam-se os resultados.

2 JABOTICABAL, OLÍMPIA E BEBEDOURO: EVOLUÇÃO DE SUA ECONOMIA E DE SEU DESENVOLVIMENTO

Jaboticabal está localizado na mesorregião de Ribeirão Preto e na microrregião de Jaboticabal; possui 71.662 habitantes e taxa de urbanização de 97,02%. Olímpia fica na mesorregião e na microrregião de São José do Rio Preto; possui 50.024 habitantes e taxa de urbanização de 94,44%. E, Bebedouro localiza-se na mesorregião

de Ribeirão Preto e na microrregião de Jaboticabal; tem 75.035 habitantes e taxa de urbanização de 95,29% (PNUD; IPEA; FJP, 2013).

Como grande parte dos municípios paulistas, Jaboticabal, Olímpia e Bebedouro tiveram grande expansão comercial, industrial e urbana nas primeiras décadas do século XX, em função da atividade cafeeira. Em 1930, a crise do café trouxe a estagnação dos três municípios, que, nas décadas que se seguiram, definiram diferentes perfis econômicos (BELLINGIERI, 2007; MARANGONI, 2001; IZIDORO FILHO, 1991).

Em Jaboticabal, na década de 1940, a partir de duas empresas preexistentes, foram constituídas duas usinas de açúcar, que, em 1968, passaram também a produzir álcool. Já a partir da década de 1970, com os incentivos governamentais do Pró-Álcool[3], adquiriram crescente importância e transformaram-se nas maiores empresas locais. Nesse tempo, Jaboticabal consolidou-se como município centrado na agroindústria sucroalcooleira.

Além disso, na década de 1950, algumas cerâmicas fabricantes de filtros de água (filtros de barro) conquistaram o mercado nacional, tornando Jaboticabal a maior aglomeração brasileira de empresas desse segmento, e fazendo do filtro o produto símbolo da economia local (BELLINGIERI, 2007).

Outro fato relevante para o município ocorreu em 1966, com a instalação da Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia de Jaboticabal que, em 1976, foi incorporada à Universidade Estadual Paulista (Unesp), consolidando o município como um polo educacional, que atualmente conta com cinco instituições de ensino superior.

Olímpia manteve o predomínio do café até a década de 1960, quando a cultura foi erradicada e substituída pela produção citrícola (laranja) que, a partir dos anos 2000, foi suplantada pela cana-de-açúcar. Atualmente, a maior empresa industrial do município é uma usina de açúcar e álcool.

No entanto, um fato que deu novo rumo à economia local ocorreu em 1987: a inauguração de um clube de águas quentes que, ao longo do tempo, foi se transformando num parque aquático de importância turística nacional. Em 2013, este clube atraiu 1,65 milhão de visitantes, tendo sido o 1º parque da América Latina e o 5º do mundo, em quantidade de visitantes anuais.

O sucesso deste empreendimento determinou, a partir de meados da década de 2000, forte *boom* turístico e imobiliário (com dezenas de hotéis, *resorts*, pousadas, etc., em operação e em construção), definindo um novo perfil econômico para o município e transformando a vida cotidiana dos seus habitantes. Tal perfil foi ratificado em 2014, quando Olímpia recebeu o título oficial de Estância Turística (PREFEITURA MUNICIPAL DE OLÍMPIA, 2014).

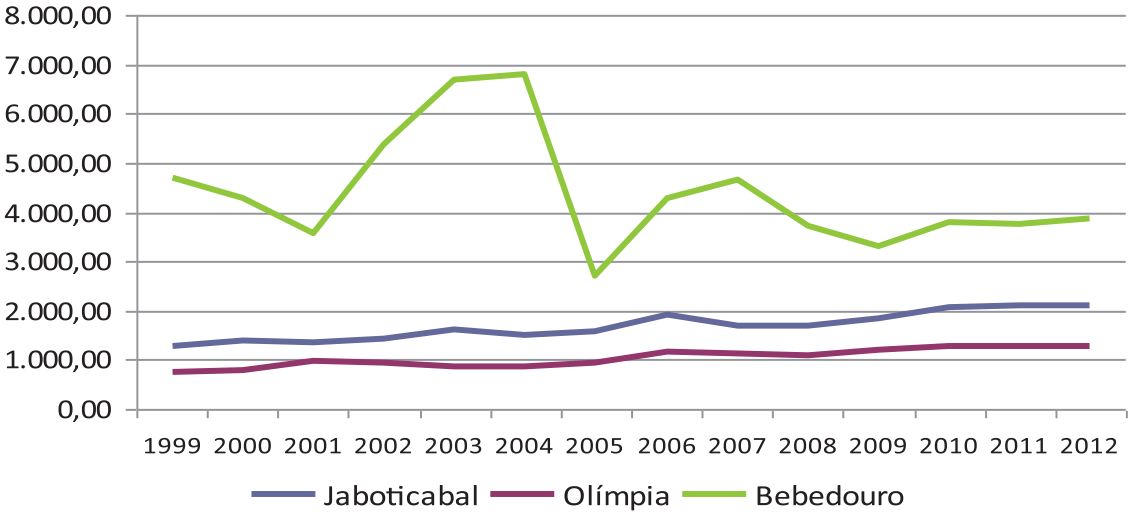
[3] O Pró-Álcool, Programa Nacional do Álcool, foi criado pelo governo brasileiro em 1975, por meio do decreto número 76.593, objetivando substituir os combustíveis veiculares derivados de petróleo por álcool.

Em Bebedouro, nas décadas de 1940 e 1950, em virtude de políticas de incentivo à plantação de laranja, a atividade citrícola generalizou-se. Em 1950, Bebedouro foi o terceiro município do estado em número de árvores; em 1959, o primeiro em exportações da fruta. Na década de 1960, constituiu-se o complexo agroindustrial citrícola, pelo surgimento de empresas processadoras de suco de laranja concentrado e congelado (IZIDORO FILHO, 1991). Nas décadas de 1970 e 1980, a relevância desse setor enraizou-se no município, que tornou-se a Capital Nacional da Laranja, apresentando forte dinamismo econômico.

No entanto, desde o final da década de 1980, transformações no setor citrícola, motivadas pelo baixo preço da laranja, pela queda da demanda mundial por suco de laranja e pelo aumento de custos de produção no setor (BELLINGIERI; BORGES; SOUZA, 2012), trazem crises recorrentes à citricultura, repercutindo negativamente na economia bebedourense, que é altamente dependente desta atividade. Um dos efeitos tem sido a saída dos pequenos agricultores da atividade citrícola e o fechamento de empresas.

O gráfico 1 compara o desempenho econômico recente dos três municípios, a partir de dados de Produto Interno Bruto (PIB) corrente trazidos a valores constantes de 31 de maio de 2014, pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Gráfico 1 – PIB de Jaboticabal, Olímpia, Bebedouro – 1999/2012 (R$ de 31-05-2014, em milhões)



Fonte: Elaboração própria, com base em dados da Fundação Seade (2015).

Entre 1999 e 2012, enquanto os PIBs de Jaboticabal e de Olímpia se mantiveram em um crescimento uniforme, sem grandes oscilações de um ano para outro – no período, seu crescimento acumulado foi de 65,9% e 67,0%, respectivamente –

o PIB de Bebedouro, embora maior que o dos outros municípios, comportou-se de modo bastante volátil: sete anos de aumento e seis de queda, com uma redução acumulada de 17,2%.

Em 1999, as participações relativas de Jaboticabal, Olímpia e Bebedouro no PIB estadual eram de, respectivamente, 0,13%, 0,08% e 0,49%. Em 2012, as participações eram de 0,14%, 0,08% e 0,25%. Ou seja, enquanto o crescimento de Jaboticabal e Olímpia acompanhou o crescimento estadual, Bebedouro perdeu metade de sua participação, revelando o seu declínio econômico relativo, isto é, em comparação aos demais municípios paulistas (FUNDAÇÃO SEADE, 2015).

Dados da Fundação Seade (2015) relativos a empregos formais mostram aumento praticamente ininterrupto do número de empregos em Jaboticabal e Olímpia, desde o início da década de 1990, acentuando-se nos anos 2000. Por outro lado, Bebedouro sofreu oscilações bruscas: em 1993, perdeu quase metade dos empregos (13.716), e seu número permaneceu estagnado durante quase toda a década de 1990. A quantidade de empregos que existia em 1991 só voltou a ser alcançado em 2002. A partir daí, houve recuperação do número de empregos, mas intercalada por anos de forte queda; a última delas, de 2012 para 2013: de 30.064 para 24.496 empregos, que significa queda de 18,5%.

Considerando-se somente os empregos formais da indústria, em Jaboticabal e em Olímpia houve crescimento de 32,6% e 160,7%, respectivamente, entre 1991 e 2013. Já em Bebedouro houve queda de 66,1% nesse período, uma perda de 5.449 empregos industriais. Neste município, a quantidade de empregos industriais em 2013 (2.792) era praticamente a mesma da existente em 2000 (2.718).

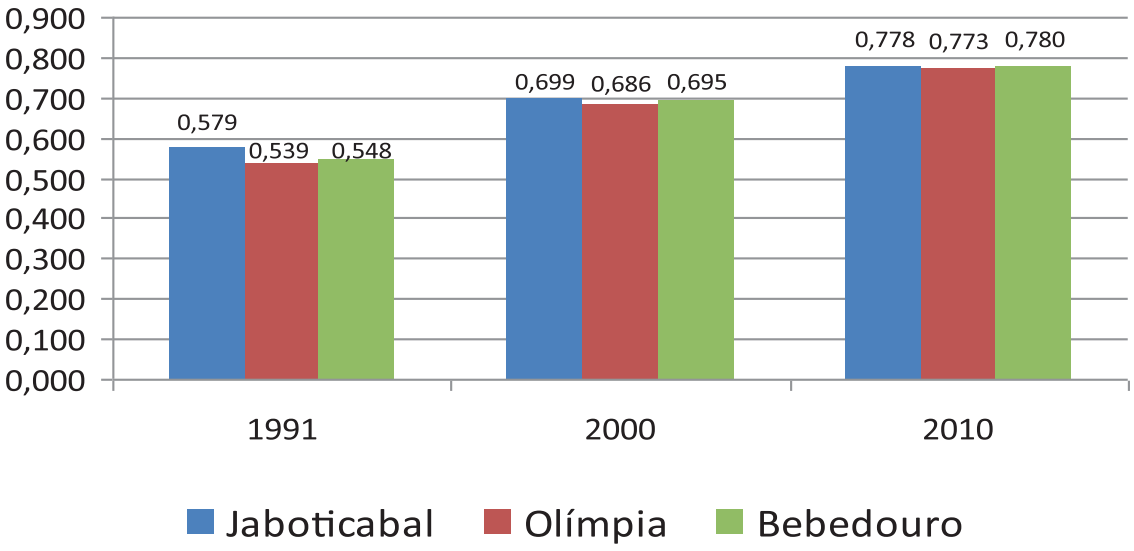
E em relação ao desenvolvimento dos três municípios, no período recente? Neste artigo, nossa concepção de desenvolvimento está calcada no paradigma do desenvolvimento humano, influenciado pelas contribuições teóricas de Sen (2000), para quem o centro do desenvolvimento é o ser humano, não o crescimento econômico.

O primeiro Relatório sobre Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 1990, afirma que o crescimento da riqueza econômica não é a finalidade última do desenvolvimento, mas um meio para se ampliarem as capacidades dos indivíduos, entre elas um nível de vida decente, acesso à educação e uma vida longa e saudável (UNDP, 1990). Neste relatório, é lançado o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que, ao longo dos anos, tornou-se a medida de desenvolvimento mais aceita no mundo.

Por isso, consideramos o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), uma adaptação metodológica do IDH ao nível municipal (PNUD; IPEA; FJP, 2013), também alicerçado nas dimensões renda, longevidade e educação, a melhor medida sintética possível do desenvolvimento dos municípios brasileiros.

O gráfico 2 apresenta a evolução do desenvolvimento de Jaboticabal, Olímpia e Bebedouro, nas últimas duas décadas.

Gráfico 2 – IDHM de Jaboticabal, Olímpia, Bebedouro – 1991, 2000, 2010



Fonte: PNUD IPEA, FJP, 2013.

No período 1991-2010, os três municípios avançaram em seu IDHM, seguindo a tendência da grande maioria dos municípios brasileiros. De acordo com as faixas do índice, em 1991, os três eram classificados como de desenvolvimento humano Baixo; em 2000, passaram a ser classificados como de desenvolvimento humano Médio e, em 2010, eram de desenvolvimento humano Alto. No período, Jaboticabal avançou 34,4% em seu IDHM, Olímpia, 43,4%, e Bebedouro, 42,3%. Considerando-se um período mais recente (2000-2010), os crescimentos foram bastante semelhantes: 11,3%, 12,7% e 12,2%, respectivamente (PNUD; IPEA; FJP, 2013).

Considerando o *ranking* paulista do IDHM (dentre 645 municípios), Jaboticabal foi o 42º mais desenvolvido em 1991, passou a ser o 83º em 2000 e o 75º em 2010. Olímpia foi o 147º em 1991, passou para 127º em 2000 e para 96º em 2010. Bebedouro foi o 120º mais desenvolvido do Estado em 1991, passou a ser o 93º em 2000 e o 66º em 2010. Assim, entre 1991 e 2010, Olímpia e Bebedouro ganharam, respectivamente, 51 e 54 posições neste *ranking*, ao passo que Jaboticabal perdeu 33. Levando em conta apenas o período 2000/2010, os três municípios subiram no *ranking*, isto é, avançaram em seu IDHM, relativamente, mais que os demais municípios paulistas (PNUD; IPEA; FJP, 2013).

Considerando agora os 5.565 municípios brasileiros em 2010, Jaboticabal é o 145º mais desenvolvido, isto é, apenas 144 ou 2,59% dos municípios do país estão

em situação melhor que ele. Olímpia é o 197º do país, com 196 ou 3,52% dos municípios melhores que ele. E Bebedouro é o 128º mais desenvolvido, com apenas 127 ou 2,28% dos municípios do Brasil em situação melhor que ele (PNUD; IPEA; FJP, 2013).

Analisando-se cada dimensão do IDHM isoladamente, a tabela 1 mostra a evolução da renda *per capita* média, que dá origem à dimensão renda do índice.

Tabela 1 – Renda *per capita* média, municípios - 1991, 2000, 2010 (R$ de 01 ago. 2010)

Município / Ano	1991	2000	2010
Jaboticabal	701,77	771,99	1.015,51
Olímpia	482,91	696,23	783,14
Bebedouro	531,46	672,76	881,64

Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2013.

Os três municípios obtiveram melhorias de renda entre 1991 e 2010, que se refletiram no crescimento da dimensão renda em 8,2%, 11,8% e 12,2%, respectivamente. A despeito da queda do PIB bebedourense entre 2000 e 2010, sua renda *per capita* média cresceu, porque seus valores são obtidos a partir das respostas ao questionário da amostra dos Censos, e não pela simples divisão do valor do PIB pela população.

A tabela 2 mostra a evolução dos indicadores educacionais nos três municípios, que dão origem à dimensão educação do IDHM.

Tabela 2 – Indicadores de educação, municípios – 1991, 2000, 2010 (%)

Indicador	Município	1991	2000	2010
População 5-6 anos na escola	Jaboticabal	42,90	84,38	96,43
	Olímpia	23,38	77,10	96,41
	Bebedouro	31,86	75,83	98,33
População 11-13 anos no Ensino Fundamental	Jaboticabal	58,66	80,09	89,39
	Olímpia	55,13	83,84	88,72
	Bebedouro	58,56	87,36	91,76
População 15-17 anos com Ensino Fundamental completo	Jaboticabal	37,57	58,08	69,59
	Olímpia	34,02	62,46	79,30
	Bebedouro	31,72	62,06	79,32
População 18-20 anos com Ensino Médio completo	Jaboticabal	22,02	39,17	54,67
	Olímpia	18,90	42,82	61,25
	Bebedouro	16,53	40,45	57,38
População 18 anos ou mais com Ensino Fundamental completo	Jaboticabal	33,01	45,01	59,73
	Olímpia	27,92	39,90	57,34
	Bebedouro	28,27	43,41	59,39

Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2013.

Os três municípios tiveram avanços nos indicadores educacionais entre 1991 e 2010. O maior avanço ocorreu em Olímpia, com 132,8% de crescimento da dimensão educação do IDHM, seguida por Bebedouro, com 126,9%; e, com crescimento menor, Jaboticabal: 88,3%.

Enfim, a tabela 3 mostra a evolução da esperança de vida ao nascer nos três municípios, que é base para o cálculo da dimensão longevidade do IDHM.

Tabela 3 – Esperança de vida ao nascer, municípios – 1991, 2000, 2010

Município / Ano	1991	2000	2010
Jaboticabal	68,03	73,48	76,08
Olímpia	70,75	73,07	77,02
Bebedouro	70,11	74,07	76,16

Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2013.

Os três municípios também obtiveram avanços em suas expectativas de vida, principalmente Jaboticabal, que apresentou o pior índice em 1991 e, em 2010, praticamente igualou-se a Bebedouro e ficou apenas um ano atrás da expectativa de vida de Olímpia.

3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CIDADE DESENVOLVIDA E PERCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

Na primeira parte do questionário aplicado em Jaboticabal, Olímpia e Bebedouro, os entrevistados foram solicitados a falar, em ordem de importância, "quatro palavras que vêm à sua cabeça quando se fala em *cidade desenvolvida*".

A análise das palavras evocadas foi feita pelo uso do *software Ensemble de Programmes Permettant L'Analyse des Evocations*, o EVOC 2000 (VERGÈS, 2002), que permite, entre outros tipos de análises, a lexicográfica.

A análise lexicográfica fornece a frequência de cada palavra – quantas vezes é evocada – e sua ordem média de evocação (OME). Por exemplo, se uma determinada palavra é a primeira a ser evocada por todos os sujeitos, ela tem OME de 1,0. Assim, quanto mais baixa a OME, mais prontamente a palavra é evocada, em média.

O *software* distribui as evocações em quatro quadrantes. O primeiro (acima e à esquerda) contém as palavras mais frequentes e mais prontamente evocadas,

que formam o *núcleo central*, elemento mais importante das representações. O segundo quadrante (acima e à direita) contém as palavras mais frequentes, porém mais tardiamente evocadas, que formam os elementos intermediários das representações. O terceiro quadrante (abaixo e à esquerda) contém as palavras menos frequentes, porém mais prontamente evocadas, formando os elementos de contraste. O quarto quadrante (abaixo e à direita) contém as palavras menos frequentes e mais tardiamente evocadas, que formam os elementos periféricos das representações sociais.

Foram estabelecidas pelos autores da pesquisa a frequência com que se definiu se uma palavra é considerada muito frequente (60 evocações ou mais), ou pouco frequente (de 30 a 59 evocações), bem como a ordem média de evocação (em 2,5), que definiu se a palavra é prontamente ou tardiamente evocada. O quadro 1 sintetiza a estrutura das representações sociais de cidade desenvolvida, nos três municípios estudados.

Quadro 1 – Estrutura das representações sociais de *cidade desenvolvida*

Frequência >= 60; OME < 2,5		
Palavra	**Freq.**	**OME**
JABOTICABAL		
Educação	151	2,411
Emprego	211	2,123
Indústrias/empresas	120	1,858
Saúde	195	2,041
OLÍMPIA		
Educação	169	2,379
Emprego	199	2,261
Saúde	247	1,960
BEBEDOURO		
Educação	166	2,380
Emprego	278	1,993
Indústrias/empresas	119	2,109
Saúde	231	2,299

Frequência >= 60; OME >=2,5		
Palavra	**Freq.**	**OME**
JABOTICABAL		
Lazer	61	3,410
Segurança	70	3,086
OLÍMPIA		
Lazer	80	3,150
Segurança	66	2,864
BEBEDOURO		
Lazer	75	3,400
Segurança	61	3,000

Frequência < 60 e >=30; OME < 2,5		
Palavra	**Freq.**	**OME**
JABOTICABAL		
Comércio	35	2,371
Escolas	42	2,452
OLÍMPIA		
Indústrias/empresas	55	2,236
BEBEDOURO		
Hospitais	30	2,233

Frequência < 60 e >=30; OME >=2,5		
Palavra	**Freq.**	**OME**
JABOTICABAL		
Moradiras	33	3,273
Saneamento	30	2,833
Transporte/público	52	2,615
OLÍMPIA		
Administração/boa	31	2,839
Escolas	38	2,737
Faculdades	30	2,600
Limpezas	34	2,706
Moradias	32	2,813
Transporte/público	48	2,708
BEBEDOURO		
Limpeza	36	2,639
Transporte/público	41	2,683

Fonte: Elaboração própria.

Em Jaboticabal, foram mencionadas 202 palavras diferentes, em um total de 1.600 evocadas. Em Olímpia, foram 182 palavras de um total de 1.607. E, em Bebedouro, 173 palavras, com 1.599 evocações.

O núcleo central revela que os sujeitos dos três municípios constroem essencialmente a mesma representação social de cidade desenvolvida, representando-a como um fenômeno relacionado ao econômico (objetivado/materializado no emprego e na existência de indústrias e de empresas) e ao social (objetivado/materializado na saúde e na educação). A única diferença entre os três municípios é a ausência de indústrias/empresas no núcleo central em Olímpia.

Os elementos intermediários – a periferia mais próxima do núcleo central – também são idênticos nos três municípios: lazer e segurança. Já os elementos de contraste e os periféricos são mais heterogêneos entre eles, embora haja algumas coincidências. Conforme explicaram Abric (2001) e Moscovici (2003), o núcleo central define a estabilidade, a permanência das representações. Já os elementos dos três demais quadrantes equivalem à parte mais flexível, mais mutável, das representações.

Entre as palavras do núcleo central, a palavra emprego é a mais frequente em Jaboticabal e em Bebedouro, enquanto saúde é a mais frequente em Olímpia. Já as palavras do núcleo central mais prontamente evocadas são indústrias/empresas em Jaboticabal, saúde em Olímpia e emprego em Bebedouro. Isso mostra que, apesar de o núcleo central revelar uma mescla de atributos econômicos e sociais, o econômico tem peso mais significativo em dois dos três municípios.

Na segunda parte do questionário, os entrevistados responderam algumas afirmações, em escala *Likert*, a respeito da condição/evolução do desenvolvimento dos seus municípios. A escala foi elaborada com os seguintes itens: concordo totalmente, concordo, discordo, discordo parcialmente, e não sei avaliar.

As tabelas a seguir mostram as porcentagens obtidas pelos itens da escala para cada afirmação. As respostas "não sei avaliar" foram excluídas dos cálculos.

Em relação à afirmação 1, cujo enunciado é: "(*Nome da cidade)* é uma cidade desenvolvida", os sujeitos dos três municípios têm baixa percepção de que seus municípios são desenvolvidos. Em Olímpia, onde a percepção é mais positiva, apenas 37,5% (soma de concordo totalmente e concordo) dos entrevistados consideram-na assim. Em Jaboticabal, a percepção de que o município é desenvolvido é de 29,6%. Em Bebedouro, onde é mais negativa, esse percentual é de 25,2% (tabela 4).

Tabela 4 – Afirmação 1 – escala *Likert*, (%)

Município/Escala	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
Jaboticabal	1,50	28,10	58,00	12,30
Olímpia	2,90	34,60	52,50	10,00
Bebedouro	0,70	24,50	63,00	11,80

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a afirmação 2, cujo enunciado é: "(*Nome da cidade*) já foi um dia mais desenvolvida que hoje", Olímpia tem a menor proporção de concordâncias: 22,2% concordam total ou parcialmente; em Jaboticabal, essa proporção é de 38,9%. Em Bebedouro, a percepção inverte-se: 76,8% dos entrevistados consideram que o município foi mais desenvolvido no passado (tabela 5).

Tabela 5 – Afirmação 2 – escala *Likert*, (%)

Município/Escala	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
Jaboticabal	4,30	34,60	52,40	8,80
Olímpia	0,80	21,40	69,10	8,80
Bebedouro	21,60	55,20	21,40	1,70

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a afirmação 3, "Durante os últimos 20 anos, (*nome da cidade*) se desenvolveu", os sujeitos em Olímpia tem a maior percepção de que isso aconteceu, seguida dos de Jaboticabal. Em Bebedouro, novamente a percepção é oposta: apenas 36,5% concordam, total ou parcialmente, que o município se desenvolveu (tabela 6).

Tabela 6 – Afirmação 3 – escala *Likert*, (%)

Município/Escala	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
Jaboticabal	8,40	63,50	23,90	4,20
Olímpia	11,90	74,10	12,80	1,20
Bebedouro	1,00	35,50	53,90	9,60

Fonte: Elaboração própria.

Em suma, essas respostas indicam que, em Jaboticabal e em Olímpia, existe a percepção de que o município está em processo de desenvolvimento, mas (ainda) não se pode considerá-lo desenvolvido. Em Bebedouro, a percepção é a de que o município já foi desenvolvido, mas deixou de sê-lo.

4 CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa de levantamento apontam para as seguintes conclusões.

Nos três municípios estudados, palavras que remetem ao tamanho/crescimento urbano e/ou demográfico não compõem nenhum dos quatro quadrantes da análise lexicográfica das evocações, mostrando sua irrelevância na representação de cidade desenvolvida. Não se confirma, assim, uma das suposições iniciais deste trabalho.

Como revela o núcleo central da análise lexicográfica nos três municípios, uma cidade desenvolvida é representada essencialmente por uma dimensão econômica, objetivada pelas palavras emprego e indústrias/empresas, que coexiste com uma dimensão social, objetivada por saúde e por educação. Pode-se afirmar que, desta mescla de representações, emerge-se o paradigma do desenvolvimento humano, materializado no IDH e em suas dimensões: renda, educação e longevidade (relacionada à saúde).

O fato de ocorrerem representações sociais praticamente idênticas nos três municípios torna os resultados bastante robustos, já que eles vivenciam diferentes momentos econômicos, bem como suas populações manifestam diferentes sentimentos/ânimos, e que, por isso, poderiam construir representações diferentes.

Os dados obtidos do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD; IPEA; FJP, 2013) mostram que, entre 1991 e 2010, Jaboticabal, Olímpia e Bebedouro viveram efetivamente um processo de desenvolvimento, com significativos avanços em seu IDHM, atingindo, em 2010, o grau de desenvolvimento humano Alto. Dessa forma, atualmente, podem ser considerados municípios desenvolvidos.

No entanto, os resultados do levantamento mostram que, nos três municípios, a maioria dos sujeitos não considera suas cidades desenvolvidas. Por isso, há um descasamento entre a percepção e o estado atual do desenvolvimento nestes municípios. Bebedouro, cujos sujeitos têm a menor percepção de que sua cidade é desenvolvida, é o 128º colocado no *ranking* nacional do IDHM, 17 posições acima de Jaboticabal e 69 acima de Olímpia.

Como mostram os exemplos de Jaboticabal, Olímpia, Bebedouro e muitos outros municípios, é naturalmente possível que um município de médio ou pequeno porte seja desenvolvido. Todavia, o estudo mostra que os sujeitos têm dificuldade para *perceber* isso, mesmo nas localidades que não vivem declínio econômico, a exemplo de Olímpia.

Ademais, os sujeitos dos três municípios têm percepções diferentes em relação às suas cidades "terem sido mais desenvolvidas no passado": a minoria dos jaboticabalenses e dos olimpienses concorda com essa afirmação, enquanto a maioria dos bebedourenses concorda com ela. Também, os entrevistados olimpienses têm alta percepção de que a cidade "se desenvolveu nos últimos 20 anos", bem como os jaboticabalenses, embora numa proporção inferior; no entanto, novamente, há uma percepção oposta em Bebedouro.

O que explica a divergência de percepção dos sujeitos sociais de Jaboticabal e Olímpia, em comparação aos de Bebedouro?

Considera-se que essa percepção está relacionada ao instável desempenho econômico recente de Bebedouro, caracterizado por fortes oscilações do seu PIB e pela queda de seus empregos industriais, que são consequências de sua vulnerabilidade econômica em função da dependência do setor citrícola. Jaboticabal e Olímpia – apesar de terem importância econômica menor que Bebedouro, ou seja PIBs menores – tiveram desempenho econômico mais estável nos últimos anos. Por isso, constatou-se que as percepções de desenvolvimento parecem estar mais relacionadas à evolução/situação econômica recente dos municípios, descoladas da evolução/situação de seu desenvolvimento.

Este trabalho contribui para o entendimento das representações sociais e das percepções de desenvolvimento. Seus resultados podem ser úteis para a elaboração e/ou para a avaliação de políticas públicas relacionadas ao aumento do bem-estar das populações.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J.. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

BELLINGIERI, J. C. Origem e evolução da aglomeração de empresas fabricantes de filtros de água em Jaboticabal-SP: 1920**-**2005. **História Econômica & História de Empresas**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 143-169, jan./jun. 2007.

BELLINGIERI, J. C.; BORGES, A. C. G.; SOUZA, J. G. de. Interpretações sobre fatores de exclusão de pequenos agricultores no setor citrícola. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 10, p. 27-42, jan./jun. 2012.

FOWLER JUNIOR, F. J. **Pesquisa de levantamento**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.

FUNDAÇÃO SEADE. Informações dos Municípios Paulistas. 2015. Disponível em: <www.seade.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2015.

IBGE. **Regiões de influência das cidades-2007**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/ geociencias/geografia/regic.shtm?c=6>. Acesso em: 29 maio 2014.

IZIDORO FILHO, M. **Reminiscências de Bebedouro**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1991.

MARANGONI, J. M. de J. **Olímpia**: cidade menina-moça: 1857-1941. Olímpia: Centrograf, 2001.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OLÍMPIA. [Conteúdo em meio eletrônico]. [S.l.]. [199-?]. Disponível em: <www.olimpia.sp.gov.br>. Acesso em: 23 jul. 2014.

PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2013. Brasília: PNUD Brasil. Disponível em: <www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em: 10 jan. 2015.

RODRÍGUEZ-POSE, A. ; ARBIX, G. Estratégias do desperdício: a guerra fiscal e as incertezas do desenvolvimento. **Revista Novos Estudos**, São Paulo, n. 54, p. 55-71, jul., 1999.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA. M. J. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

UNDP. Human Development Report 1990. Oxford: Oxford University Press, 1990. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr1990>. Acesso em: 15 abr. 2013.

VERGÈS, P. **Ensemble de Programmes Permettant L'Analyse des Evocations**. EVOC 2000. Manuel. Version 5. 2002. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ pos/ped/rsee/ evoc.htm>. Acesso em: 10 set. 2013.